



EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA E LIÇÕES APRENDIDAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 PARA O COMITÉ NACIONAL DE BIOÉTICA PARA SAÚDE DE MOÇAMBIQUE

Gerito Augusto, Rassul Nalá, João Schwalbach & Esperança Sevene Comiche

Lisboa – 14 de Setembro de 2022

INTRODUÇÃO

- **A realização de pesquisas envolvendo seres humanos é uma prática secular e tem proporcionado uma incontestável compreensão da vida e da actividade humana;**
- **Contudo, é inegável que ela possa trazer tremendos dilemas e desafios éticos (Pressel, 2003);**

INTRODUÇÃO

- Com a eclosão de pandemias, que surgem de forma tempestiva e com uma evolução exponencial, como foi o caso da COVID-19, requerem-se respostas baseadas em evidências);
- **↑ Pesquisas realizadas**
- Com necessidade de aprovações expeditas, por forma a garantir uma resposta atempada a emergência;

OBJECTIVO



- **Descrever as inovações e lições aprendidas pelo CNBS, no seu funcionamento face a eclosão da COVID-19**

Comité Nacional de Bioética para a Saúde (CNBS)



- **Criado por despacho do Ministro da Saúde em 21 de Maio de 2002**
- **Seus Objectivos:**
 - a) Garantir que a investigação em saúde que envolva seres humanos decorra de acordo com as normas nacionais e internacionais de bioética;**
 - b) Avaliar e aprovar a nível nacional as propostas de investigação biomédica que envolvam seres humanos;**
 - c) Treinar os investigadores em aspectos Éticos.**

A composição multidisciplinar do CNBS

- ✓ **4 médicos** (Saúde Pública, Farmacologista Clínica, Medicina Interna, Pediatra), **1 enfermeiro**, **2 sociólogos**, **2 veterinários** (estaticista, epidemiologista),
- ✓ **1 membro da sociedade civil + 2 membros da comunidade religiosa (Muçulmana e Cristã) + 2 Juristas + 2 Secretarias + 1 Financeira em regime parcial**



O CNBS tem criado Comitês Institucionais de Bioética para Saúde

Tabela 1: Número de CIBS's criados em Moçambique pelo CNBS, de 2011 a 2022

NOME	ANO DE CRIAÇÃO	SITUAC;ÃO
CIBS – Universidade Católica de Moçambique	2011	Operacional
CIBS – Centro de Investigação em Saúde da Manhiça	2011	Operacional
CIBS – Instituto Nacional de Saúde	2012	Operacional
CIBS – Faculdade de Medicina/Hospital Central de Maputo	2013	Operacional
CIBS – Universidade de Lúrio	2013	Operacional
CIBS – Inter-Institucional da Zambézia	2013	Operacional
CIBS – Instituto Superior de Ciências de Saúde	2014	Operacional
CIBS – Universidade de São Tomás de Moçambique	2016	Revitalização
CIBS – Inter-Institucional de Gaza	2020	Operacional
CIBS – Hospital Provincial da Matola	2020	Operacional
CIBS – Inter-Institucional de Tete	2021	Operacional
CIBS – Inter-Institucional de Niassa	2022	Operacional

METODOLOGIA

- **Consulta de actas de trabalho e da base de dados do CNBS;**
- **Recolha de depoimentos de membros CNBS;**
- **Produção de estatísticas**
 - **# de Protocolos recebidos e avaliados**
 - **# de sessões por mês e ano**
 - **Representação gráfica**

RESULTADOS

NORMALMENTE:

- ✓ Recebe Protocolos até dia 15 de cada mês (**média anual de 99 Protocolos**)
- ✓ Reuniões presenciais (2/3 + membros leigos)
- ✓ 1º ano de funcionamento recebeu apenas 15 Protocolos
- ✓ Maior # foi atingido em 2008 (158 Protocolos)
- ✓ Reúne uma vez por mês (última quinta-feira)
- ✓ Em cada sessão 10 Protocolos
- ✓ 10 meses de funcionamento/ ano
- ✓ Total = 2.093 Protocolos (**30 Mestrandos, 13 Doutorandos e 28 COVID-19**)
- ✓ 17 não aprovados

TEMPO DE PANDEMIA:

- ✓ Qualquer dia da semana e do mês
- ✓ Reuniu de forma expedita
- ✓ Aumentou # de sessões
- ✓ Criação de Grupos de Trabalho
- ✓ Reuniões de forma remota, incluindo fins-de-semana
- ✓ Todos os dias, semanas, meses
- ✓ **2020:** recebidos 141 Protocolos, sendo 16 COVID-19 (**8 = recolha de amostras biológicas, 2= ensaios de vacinas e 6 = CAP**)
- ✓ **2021:** recebidos 147 Protocolos, sendo 12 de COVID-19 (**5= recolha de amostras biológicas e 7 = ensaios de vacinas**)

ANO

**PROTOC.
RECEB**

**SESSÕES
TOTAL**

EXPEDITAS

2008

158

10+6

0

2017

129

10+6

0

2018

139

10+7

0

2019

81

10+4

2

2020

141

10+6

9

2021

147

10+5

5

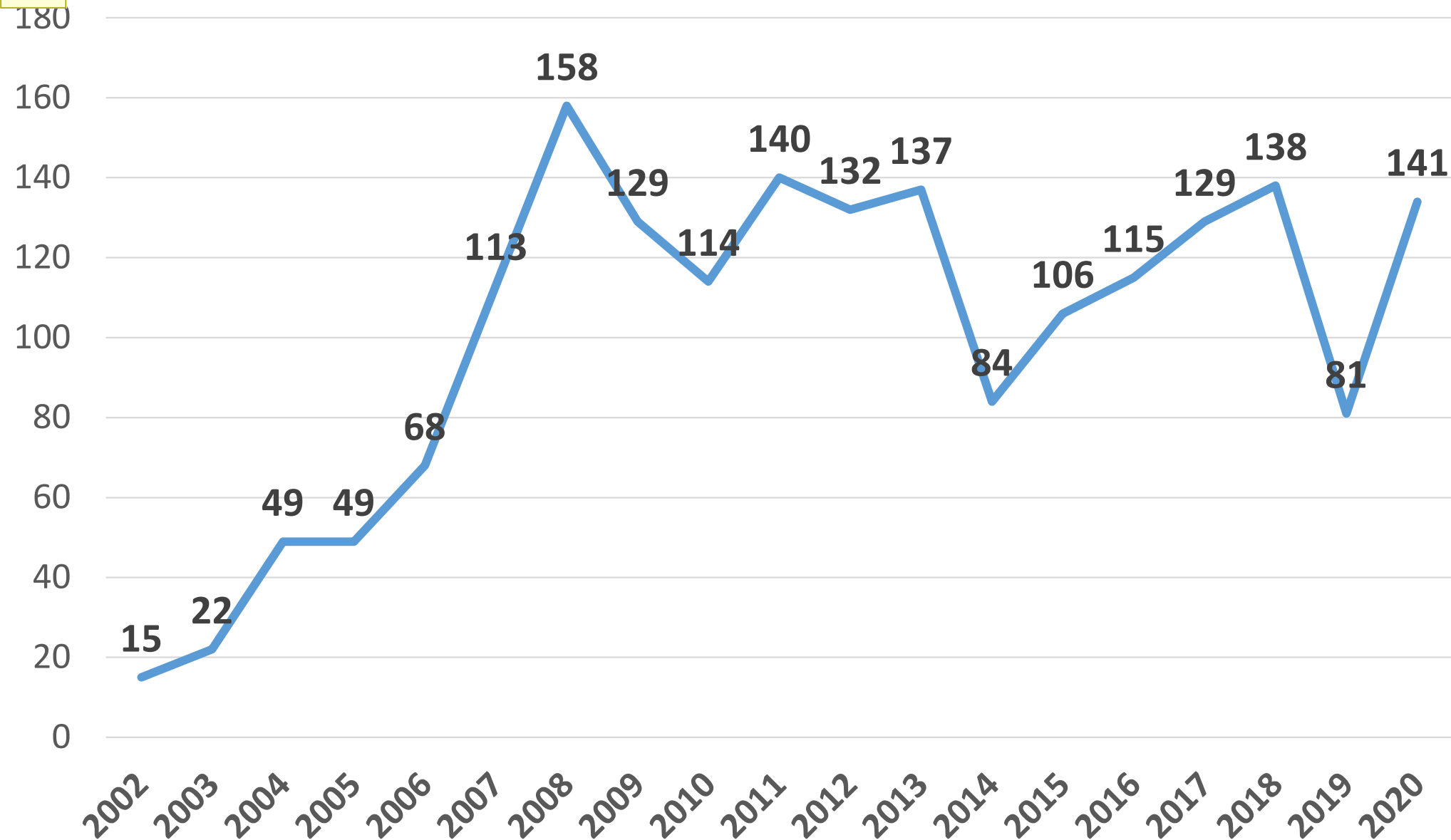


Figura 2: Número de protocolos de pesquisa, por ano, recebidos e avaliados pelo CNBS entre 2002 a 2021 (Em 2021 n=147 e N= 2.093).

Diapositivo 12

ES13 no slide 10 tens 141 para o ano de 2020 qual é que esta correcto??
Esperanca Sevene; 13/09/2022

ES14 Incluir 2021 que no slide 10 referiste que eram 147
Esperanca Sevene; 13/09/2022

TENDÊNCIA NO NÚMERO DE PROTOCOLOS RECEBIDOS DESDE 2002 A 2020

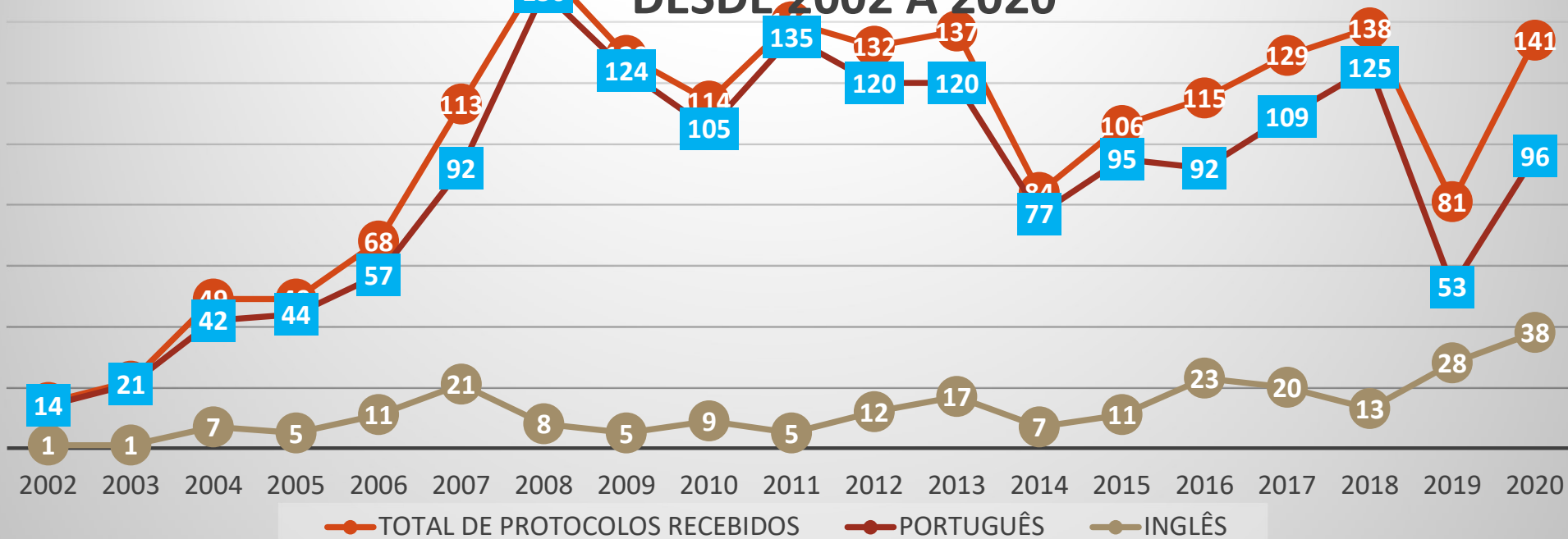


Figura 3: Evolução do número de protocolos de pesquisa, recebidos e avaliados pelo CNBS entre 2002 a 2020, de acordo com a língua em que o protocolo foi escrito (N = 2.093).

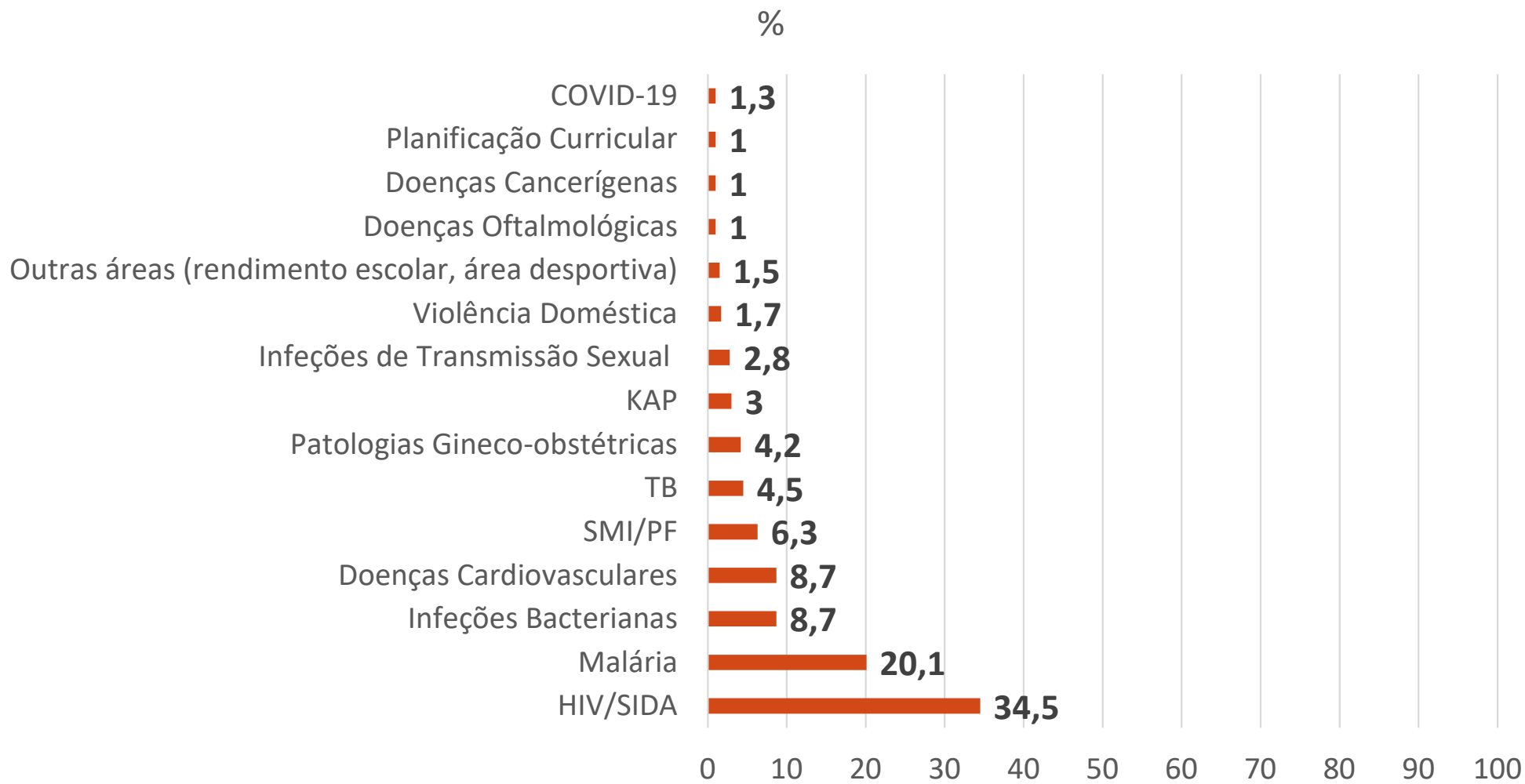


Figura 4: Distribuição percentual dos protocolos recebidos entre Maio de 2002 até 2021, por áreas temáticas (**N=2.093**).

CONCLUSÕES

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios em relação ao funcionamento do CNBS e foi necessário que este organismo se reinventasse, para dar vazão as inúmeras solicitações para a revisão e aprovação de protocolos de pesquisa.

Os comités de ética devem estar preparados para actuar em situações de emergência com treino, meios tecnológicos e de comunicação para facilitar a resposta imediata e expedita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

David M Pressel. Nuremberg and Tuskegee: lessons for contemporary American medicine J Natl Med Assoc, 2003 Dec;95(12):1216-25.

Emily Franzosa, Ksenia Gorbenko, Abraham A Brody, et al. "At Home, with Care": Lessons from New York City Home-based Primary Care Practices Managing COVID-19. J Am Geriatr Soc. 2021 Feb;69(2):300-306. doi: 10.1111/jgs.16952. Epub 2020 Nov 20.

Benedek TG, Erlen J. The scientific environment of the Tuskegee study of syphilis, 1920-1960. Perspec Biol Med. 1999; 43:1-30.

Decreto Ministerial sobre a obrigatoriedade de obter aprovação ética dos projectos de pesquisa envolvendo seres humanos, antes da emissão da aprovação administrativa pelo MISAU.

Miguel Kottow (2008). História da ética em pesquisa com seres humanos. RECIIS – Revista Eletrónica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. Rio de Janeiro, v.2, Sup.1, p.Sup.7-Sup.18, Dez., 2008

Kottow M. Bioética de proteção: considerações sobre o contexto latino-americano. In: Schramm FR, Rego S, Braz M et al., editores. Bioética, riscos e proteção. Rio de Janeiro: UFRJ, Fiocruz, 2005; p. 29-44.

OBRIGADO

